

# Padrões de Beleza na Adolescência: estilo ou estereótipo?

Amora Rodopiano Borneo Mendes de Souza

Escola Vera Cruz

Orientadora: Joana Mello Ribeiro Ruocco Co-orientador: Thiago Cavalcante Bitencourt

## INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade, os seres humanos são alvo de padrões pré-estabelecidos de beleza (Semis, 2014). Esses padrões são altamente divulgados por diferentes mídias, como revistas, televisão e redes sociais. A reprodução desses padrões, muitas vezes irreais, leva os indivíduos à busca por determinadas aparências a uma constante insatisfação com seus corpos. Em uma sociedade patriarcal e estruturalmente machista, as mulheres sofrem ainda mais com a imposição desses padrões (Novaes e De Vilhena, 2003; Pinto, 2019; Santos, 2020). (Figura 1)



Figura 1: Padrões de beleza impostos às mulheres. (Ilustração autoral: personagens criadas a partir de inteligência artificial generativa)

Esse sofrimento é amplificado na adolescência, momento de muitas mudanças e conflitos, em que os corpos infantis passam a ter formas mais adultas e em que pertencer a um grupo se torna extremamente importante. Assim, a imposição desses padrões contribui para o adoecimento mental da população, principalmente das mulheres jovens. (Munari, 2018; Nunes, 2003; Oliveira e Hutz, 2010; Pinheiro o Figueredo, 2012; Vianna, 2005.)

## OBJETIVO GERAL

O objetivo do projeto é investigar, informar e alertar sobre o quanto os padrões de beleza interferem de maneira negativa na vida de adolescentes, principalmente mulheres.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

O projeto visa produzir um audiovisual, dirigido e criado pela ótica de uma adolescente de 13 anos, que apresente dados e informações que chamem atenção para a importância de não se normalizar e de se repensar a imposição de padrões de beleza irreais, que causam tanto sofrimento e desconforto, principalmente em jovens mulheres.

## MATERIAL E MÉTODO

Foi feito um levantamento bibliográfico buscando artigos que trouxessem informações sobre como o padrão de beleza se transformou ao longo do tempo e como ele influencia a vida e a saúde das pessoas, principalmente mulheres adolescentes.

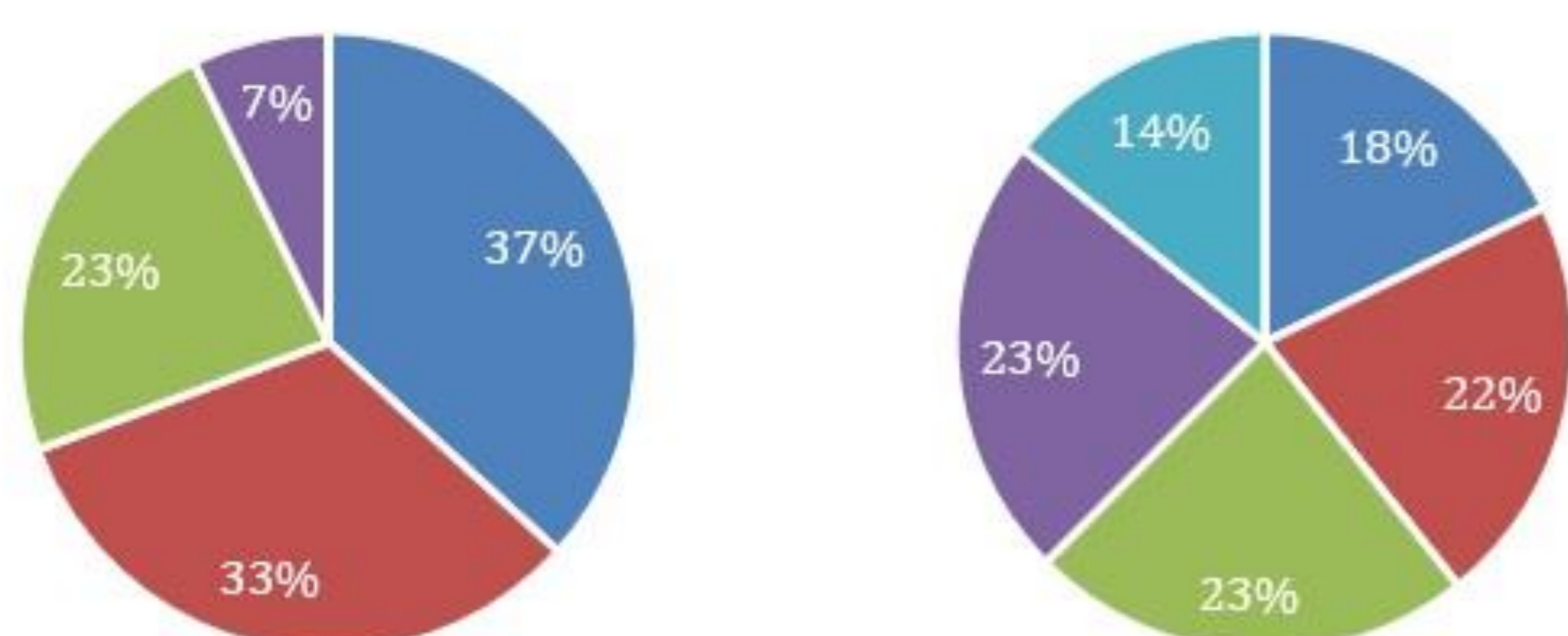
Também foi feito um questionário online anônimo, com questões sobre a influência dos padrões de beleza na vida de pessoas de diferentes idades, gêneros e cores.

## RESULTADOS

A análise dos dados coletados a partir das respostas do questionário on-line trazem informações que revelam como o padrão de beleza realmente influencia de forma diferenciada homens e mulheres, principalmente adolescentes.

70% das mulheres entre 11 e 19 anos afirmam que o padrão de beleza afeta sempre ou com muita frequência a sua vida cotidiana, somente 7% delas consideram que afeta com pouca frequência e nenhuma respondeu que nunca afeta. Já dentre os homens de 11 a 19 anos, 40% sentem-se afetado pelo padrão de beleza sempre ou com frequência. Valor próximo dos que consideram que afeta sua vida com pouca frequência ou nunca, que totalizam 37% (figura 2).

### Você sente que o padrão de beleza afeta sua vida cotidiana?



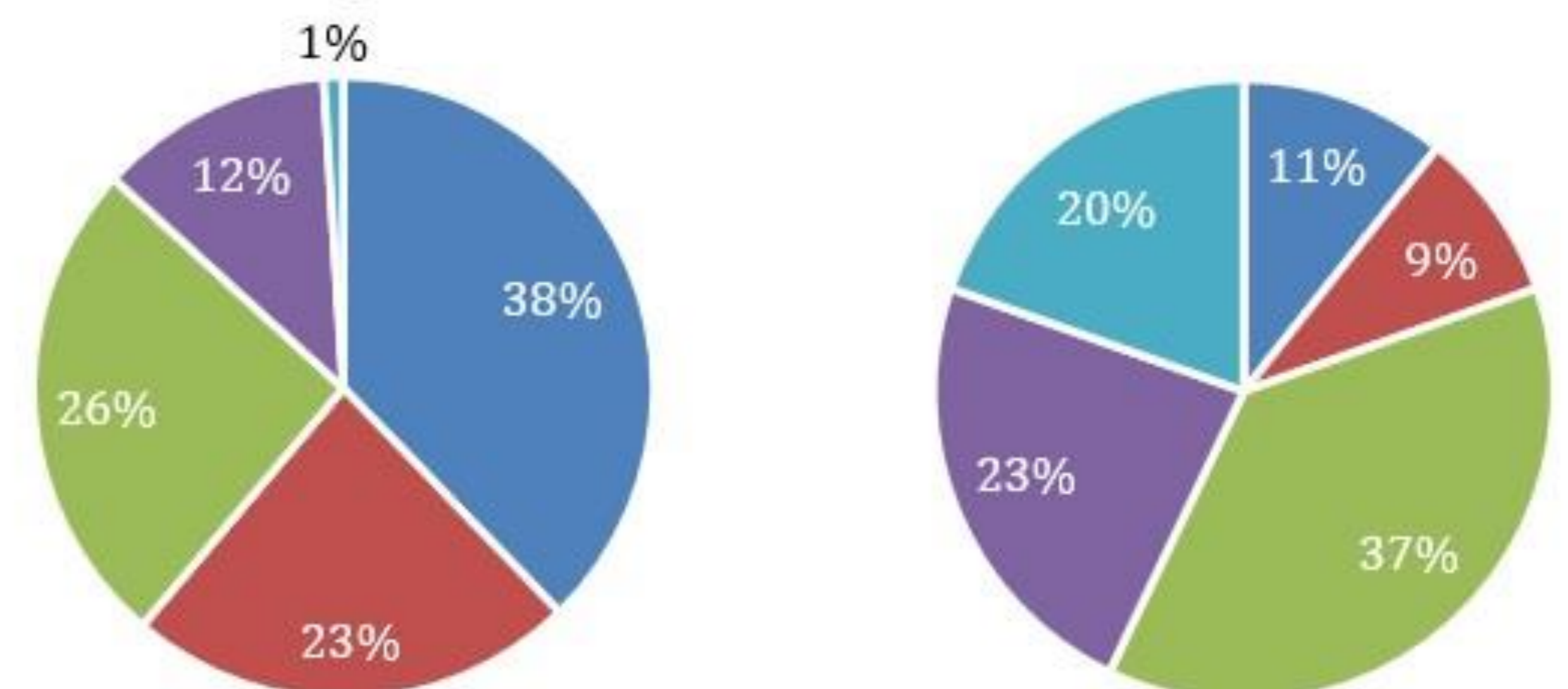
Mulheres de 11 a 19 anos Homens de 11 a 19 anos

■ Sempre ■ Com frequência ■ Às vezes ■ Com pouca frequência ■ Nunca

Figura 2: Porcentagem de mulheres e homens, entre 11 e 19 anos, que sentem-se afetadas cotidianamente pelo padrão de beleza.

Outro aspecto revelado pelo questionário foi o grau de insegurança com o próprio corpo. 48% das mulheres que responderam ao questionário afirmam que sempre ou com muita frequência tem insegurança em relação ao próprio corpo. Apenas 19% dizem ter insegurança em relação ao próprio corpo com pouca frequência ou nunca. Novamente os resultados indicam uma grande diferença entre homens e mulheres. 27% dos homens que responderam ao questionário afirmam que sempre ou com muita frequência tem insegurança em relação ao próprio corpo. Esse número é significativamente inferior a porcentagem de homens que diz ter insegurança em relação ao próprio corpo somente com pouca frequência ou nunca, que somam 39% do total (figura 3).

### Você tem inseguranças em relação ao seu corpo?



Mulheres de 11 a 19 anos Homens de 11 a 19 anos

■ Sempre ■ Com frequência ■ Às vezes ■ Com pouca frequência ■ Nunca

Figura 3: Porcentagem de mulheres e homens, entre 11 e 19 anos, que sentem-se inseguros em relação ao próprio corpo.

## CONCLUSÃO

O questionário indica que as mulheres de 11 a 19 anos se percebem cotidianamente muito mais afetadas pelos padrões de beleza que os homens. A insegurança em relação ao próprio corpo, outro aspecto que pode ser diretamente relacionado à imposição de padrões de beleza irreais, que levam a uma insatisfação com a própria aparência, também se mostrou muito diferente entre homens e mulheres. Mulheres, principalmente adolescentes, dizem ter muito mais insegurança em relação ao próprio corpo do que os homens.

O projeto pretende alertar sobre essa questão por meio de um audiovisual, linguagem que tem se aproximado cada vez mais da juventude. Além dos gráficos que apresentam essa análise dos dados coletados, serão criados personagens e diálogos que revelam como os padrões de beleza afetam a vida das jovens. O vídeo pretende que os espectadores se identifiquem com as situações e falas apresentadas e percebam como elas estão relacionadas à imposição de um padrão irreal, assim despertando uma visão mais crítica e menos normalizada em relação a ela.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MURARI, Karina Stangherlin; DORNELES, Patrícia Paludette. Uma revisão acerca do padrão de autoimagem em adolescentes. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/209>

NOVAES, Joana V.; DE VILHENA, Junia. De cinderela a moura torta: sobre a relação mulher, beleza e feiura. *Interações*, v. 8, n. 15, p. 9-36, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/354/35401502.pdf>

NUNES, Sílvia Alexim. De menina a mulher, impasses da feminilidade na cultura contemporânea. Trabalho apresentado no II Encontro Mundial dos Estado Gerais da Psicanálise. Rio de Janeiro, nov.2003. Disponível em: [https://egp.dreamhosters.com/encontros/mundial\\_rj/download/5c\\_Nunes\\_83071003\\_port.pdf](https://egp.dreamhosters.com/encontros/mundial_rj/download/5c_Nunes_83071003_port.pdf)

OLIVEIRA, L. L.; HUTZ C. S. Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 15, n. 3, p. 576-578. jul./set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/MGVrVGGJn8VPDYyCqdmNLj/abstract/?lang=pt>

PINHEIRO, M. C. T.; FIGUEREDO, P. M. V. Padrões de beleza feminina e estresse. *Revista CADE*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 124-128, 2012. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cade/article/view/4909/3714>

PINTO, Naiara Moura. Corpos da moda: mídia e padrão de beleza. *XV Enecult, Salvador*, p. 13, 2019. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/112143.pdf>

SANTOS, Nádia Macedo Lopes. Padrões de beleza impostos às mulheres. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait*, v. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: [http://www.fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/KpDnYqJm2BARYNc\\_2020-7-23-20-34-39.pdf](http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/KpDnYqJm2BARYNc_2020-7-23-20-34-39.pdf)

SEMIS, Lais. Como o conceito de beleza se transformou ao longo dos séculos. *Nova Escola*, v. 1, 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3414/como-o-conceito-de-beleza-se-transformou-ao-longo-dos-seculos>

VIANNA, C. S. M. Da imagem da mulher imposta pela mídia como uma violação dos direitos humanos. *Revista da Faculdade de Direito UFPR*. Paraná, v. 43, n. 0, p. 2-6, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/direito/article/view/6991>